

ACÇÕES E PROJETOS PÚBLICOS PARA A DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DO BOI-BUMBÁ EM BELÉM DO PARÁ.

*Jorgete Maria Portal Lago**

RESUMO:

A presença de grupos de Boi-bumbá na cidade já era relatada nos jornais desde o século XIX. A participação predominante de pessoas de um estrato social desprivilegiado fez com que os grupos recebessem todo tipo de desqualificação por parte de uma elite local e sofressem com restrições sancionadas por leis municipais. Tal situação se estendeu até meados do século XX, quando o Boi-bumbá passa a ser valorizado como representação legítima da cultura popular paraense. Nesta nova fase, os órgãos públicos competentes iniciaram um trabalho de desenvolvimento de políticas públicas com objetivo de divulgar, valorizar e preservar a manifestação. Para isso, ações foram desenvolvidas como: a liberação de espaços públicos para apresentações; promoção de concursos e festivais; concessão de subvenções; gravações em discos; publicações; etc. Neste trabalho nosso objetivo é explicar como as políticas públicas contribuíram para o conhecimento, divulgação e pesquisa sobre o Boi-bumbá em Belém, através da documentação, registro e divulgação da prática dos grupos ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: BOI-BUMBÁ; POLÍTICAS PÚBLICAS; BELÉM DO PARÁ

ABSTRACT:

The presence of Boi-bumba's groups in the city was already reported in the newspapers since the XIX century. The participation of poor people in the groups has resulted in all kind of prejudice arising for the local elite that made the groups put up with the restrictions of the public law. This situation continued until the XX century, when the Boi-bumba will be valued like the genuine representation of the popular culture of Belem. In this new phase, the public institutions began a project of elaborations of public policies with the objective to divulge, to value and to preserve this cultural manifestation. To carry out this policy some actions was developed like: liberation of the public spaces; promotion of contest and festivals; concession of funds; recordings in cds; publications; etc. In this text our objective is to show how the public policies have contributed for the knowledge, divulgation and research about the manifestation of Boi-bumba in Belém, across the documentation, recorded and diffuse the practice of the groups over the years.

KEYWORDS: BOI-BUMBA; PUBLIC POLICIES; BELEM FROM PARÁ

Objetivos

- Divulgar a manifestação do Boi-bumbá em Belém, através de trabalhos como o presente texto;
- Apresentar um breve panorama sobre a manifestação a partir dos primeiros relatos sobre a mesma na cidade de Belém;
- Relatar sobre quais as ações e projetos públicos voltados para a manifestação e suas contribuições para a divulgação e conhecimento da prática dos grupos de boi-bumbá dentro e fora de Belém.

Justificativa

A manifestação do Boi-bumbá em Belém foi ganhando atenção e destaque como representante legítimo da cultura paraense a partir da segunda metade do século XX. Esta situação privilegiada nem sempre foi assim, como pudemos observar nos primeiros documentos encontrados sobre os grupos de Boi-bumbá já em meados do século XIX. A maioria das pessoas que participavam dos grupos era proveniente de um estrato social desprivilegiado, embora esta situação não fosse regra. A participação de tais pessoas nos grupos gerou todo tipo de desqualificação por parte de uma elite local, fazendo com que eles sofressem com críticas negativas, perseguições e proibições policiais.

* Mestra em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Funcionária efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC)/ Coordenadoria de Educação (COED). Contato: jorgetelago@hotmail.com

Desta maneira, os grupos passaram a viver em um certo ostracismo, pois foram impedidos de se apresentar no centro da cidade, sendo deslocados para a periferia, onde começaram a se organizar e a criar um novo espaço e formato de apresentação. De acordo com a pesquisa de Bruno de Menezes (1972) parece que os grupos saíam pelas ruas da cidade realizando suas apresentações de maneira livre e improvisada, animando a todos que os assistiam. Mas, nem tudo era festa e alegria e a presença de brigas e pauladas quando dois grupos rivais se encontravam também faziam parte do cotidiano dos mesmos. Para Menezes, os “encontros” foram o motivo pela qual os grupos ficaram proibidos de se apresentar pelas ruas no centro da cidade, sendo obrigados a se limitar aos bairros periféricos. Esta restrição fez com que eles realizassem apresentações em locais fixos, dando origem aos “currais”,¹ termo que remetia ao local de confinamento do gado.

Com o passar do tempo, os currais foram sofrendo algumas alterações na sua estrutura física e espacial empreendidas pelos seus donos, que também eram coordenadores dos grupos. Estas modificações foram realizadas em função do público que passou a freqüentar cada vez mais estes espaços. Com a melhoria do espaço físico, a apresentação dos grupos passou a ser modificada também, sendo direcionada a partir de uma história linear chamada “comédia”.² Para este novo formato foram acrescentados alguns gêneros musicais populares sendo executados por músicos profissionais. O conjunto musical era composto por instrumentos musicais melódicos e harmônicos. Quanto ao aspecto visual do grupo houve uma certa sofisticação dos figurinos com a utilização de materiais mais vistosos e luxuosos. E os personagens representados eram geralmente inspirados nas radionovelas e filmes da época.

Os currais dos “bumbás” eram locais de lazer da população, que pagavam para assistir as apresentações dos grupos, além de se divertir com as barraquinhas de jogos e saborear as comidas e bebidas típicas à venda nas mesmas. A esta nova configuração dos currais como centros de entretenimento, Vicente Salles (1994) denominou de “parques juninos”.

Até este momento, os grupos não podiam sair livremente pelas ruas da cidade, a não ser com uma licença especial concedida pela polícia. A intenção de uma política pública voltada para a divulgação e valorização das manifestações populares ainda não era uma prática corrente. Somente em 1938 é que vamos observar uma primeira ação política voltada para a divulgação dos grupos, através de um concurso com grupos de bois-bumbás entre outros.

O concurso representou uma iniciativa inédita em relação aos grupos, pois até aquele momento eles tinham suas apresentações restritas aos seus currais e aos quintais das famílias na periferia da cidade. Com o concurso, eles tiveram uma oportunidade de se apresentar para um público maior, em um local de grande visibilidade, no centro da cidade e com todo um aparato material com o qual não tinham familiaridade até então. Uma política pública direcionada para os grupos de Boi-bumbá teve neste concurso sua primeira ação afirmativa, tendo como seu realizador o prefeito de Belém naquela época, o sr. Abelardo Condurú.

Com o passar dos anos, os eventos e concursos de Boi-bumbá passaram a ser organizados por órgãos públicos, que lidavam diretamente com tais realizações. Para Salles, o primeiro concurso público ocorreu em 1951 no Largo da Pólvora, hoje Praça da República, organizado e patrocinado exclusivamente por um órgão público, a Prefeitura Municipal de

¹ Curral é o termo utilizado pelos brincantes de Boi-bumbá para se referir ao local de ensaios e confecção de seus figurinos. O uso do termo “curral” para designar as sedes dos grupos tem sua provável origem no próprio significado da palavra, que é o local para ajuntar e recolher gado. De acordo com fontes pesquisadas, achamos que em um primeiro momento os “currais” eram locais fechados por cercas de madeira, onde o “dono do boi” colocava barracas de bebida e comida e um tablado para a apresentação do seu grupo. Num segundo momento, os “currais” apresentam a configuração atual que se assemelha a um “barracão”, onde o grupo ensaia, confecciona seus figurinos e guardam seus instrumentos.

² A comédia é um texto tragicômico, daí o nome que é seguido pelo grupo na realização da apresentação. As comédias dos grupos em Belém possuem algumas variações, a partir da temática principal que é a morte e a ressurreição do Boi.

Belém. Já para Sidney Piñon (1982) é somente com a criação do Departamento Municipal de Divulgação e Turismo (DETUR) em 1961 é que se tornou público, a oficialização de promoção de “concursos folclóricos”.

O DETUR foi o primeiro órgão público que se incumbiu da realização de eventos e “concursos folclóricos” estabelecendo as agendas e regulamentos juntamente com a Comissão Paraense de Folclore e que deviam ser seguidas pelos grupos participantes. O DETUR que apresentava um discurso político de “valorizar, preservar e conscientizar” a população belenense sobre as manifestações folclóricas da cidade, também tinha uma função reguladora e até mesmo, repressora das atividades dos grupos. Tal função era demonstrada através da elaboração dos regulamentos para os concursos e das “visitas” de policiais aos currais para a averiguação de alguma ação subversiva ou pessoa suspeita.

Observarmos através da leitura e análise das informações relatadas na pesquisa de Piñon, que a iniciativa em preservar e divulgar as manifestações folclóricas na cidade foi incumbência de um departamento de turismo, e não de um órgão de cultura ou educação, como se verifica atualmente. A necessidade de divulgar as manifestações folclóricas da cidade se deu primeiramente através de uma perspectiva de apresentação dos grupos, como uma “vitrine” cultural, muito mais do que preservar e conscientizar.

É somente a partir da década de 1980 que as manifestações folclóricas passam a ser incumbência de um órgão público de educação e cultura, que coincide com a própria extinção do DETUR. Uma das primeiras iniciativas inseridas nesta nova visão de divulgação do folclore paraense foi a publicação dos *Cadernos de Cultura* entre os anos de 1984 e 1986, realizada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). Estes “cadernos” foram divididos em linguagens artísticas, a exemplo do teatro na qual o Boi-bumbá foi inserido. Nestas publicações foram relatados alguns dados sobre o histórico do grupo escolhido, transcrições da comédia, das letras e melodias das músicas, assim como a biografia do “dono do grupo”. Esta foi a primeira iniciativa voltada para o conhecimento da manifestação do boi-bumbá considerando outros aspectos, que iam além da apresentação.

Ainda em 1986 foi realizado um evento que consistia em viabilizar um intercâmbio entre os grupos de Belém e dos demais municípios do Pará, através do *Projeto Preamar. O Pará e a expressão amazônica*, realizado pela Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves” (Centur).³ Este projeto teve suas ações executadas no próprio espaço do Centur através da realização de cursos, oficinas, palestras, exposições, além das apresentações dos grupos folclóricos da cidade e dos municípios vizinhos. Ainda neste período, uma equipe fez a gravação das várias apresentações realizadas pelos grupos em diversos bairros da cidade, o que resultou em material audiovisual alocado no próprio órgão. O Projeto Preamar vigorou até o início da década de 1990, sendo uma das ações governamentais mais abrangentes direcionada as manifestações populares da cidade e que viabilizou o conhecimento e interesse sobre as mesmas por parte da população.

Todo este trabalho de divulgação trazido pelo *Projeto Preamar* teve como seu projeto de maior significância, no que se refere a um acervo sobre a manifestação do Boi-bumbá na cidade foi a gravação do LP *Folgedos Populares do Pará*, realizada pela Secretaria do Estado de Educação em 1990. Esta gravação representou o primeiro registro em áudio do repertório musical de grupos de Boi-bumbá, Pássaros Juninos e Cordões de Pássaros e Bichos,⁴ viabilizando a divulgação destas músicas ao público paraense e demais instituições fora do estado que receberam a coleção constituída por dois volumes.

³ Atualmente a Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves” apresenta a sigla FCPTN, embora ainda seja bastante conhecida pela sua antiga sigla, Centur.

⁴ O Cordão de Pássaro ou Bicho e Pássaro Junino são manifestações que consistem em uma encenação cujo tema central é a morte e ressurreição de um pássaro ou outro animal que pertence ao protagonista da história. O animal é perseguido por um caçador que o mata ou o fere sendo ressuscitado ou curado por uma fada ou pajé. Os

A partir de meados da década de 1990, três órgãos públicos passaram a desenvolver projetos e eventos, como os concursos e festivais tendo como foco as manifestações populares da cidade, especialmente durante o mês de junho período de apresentação dos grupos de bois-bumbás. Os órgãos oficiais, como foram classificados na nossa pesquisa, que têm atuado nesta área na última década são os seguintes: Secretaria Executiva de Cultura (SECULT), Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves” e Fundação Cultural do município de Belém (FUMBEL). Durante as Festas Juninas cada órgão promove um evento ou projeto em locais diferenciados, descentralizando-os e viabilizando um maior e mais diversificado público frequentador.

Desde a década de 1990 que a SECULT vem trabalhando com o *Projeto Paixão do Boi. Festa da gente*, que apesar do título realiza apresentações com grupos variados e não somente com bois-bumbás. Seus eventos são realizados em diversos espaços da cidade como praças e teatros e até mesmo fora da cidade. Nos últimos quatro anos a SECULT vem desenvolvendo uma proposta da realização de eventos em determinados locais da cidade, reformados ou construídos a partir de um grande investimento do governo do Estado, que visa a estimular o turismo na região. A realização do *Projeto Paixão do Boi* nos pontos turísticos tem como objetivo a divulgação de manifestações culturais locais para os turistas que visitam a cidade. Atualmente, os locais de apresentação inseridos no projeto têm sido Estação das Docas, Feliz Lusitânia, Onze Janelas, Anfiteatro do Forte de São Pedro Nolasco e Anfiteatro e Teatro da Estação Gasômetro. O último projeto realizado pela SECULT em parceria com a FUNTELPA,⁵ teve como foco principal a gravação de algumas músicas dos grupos de Boi-bumbá em Belém e os do município de São Caetano de Odivelas. Deste projeto surgiu o cd *Belém dos bumbás* em 2002, com o objetivo de fazer um panorama da música do Boi-bumbá em Belém e em São Caetano de Odivelas.

Após o Projeto PREAMAR, a FCPTN passou alguns anos sem realizar grandes eventos durante as Festas Juninas. A interrupção da programação, de acordo com as explicações oficiais dos técnicos, se deu por motivos financeiros e falta de elaboração de um projeto específico. O fato de a SECULT e a FCPTN serem ambos órgãos públicos ligados ao governo do Estado facilita a organização de programações alternadas a cada ano. Quando possível, estes órgãos realizam programações simultâneas, cada um promovendo eventos em locais diferenciados. No ano de 2003, o Centur realizou o *Arraial da Cultura* que estava inserido no projeto *Bandeiras de São João Festas Juninas do Governo do Pará*. Os eventos ocorreram em dois locais, no próprio espaço da FCPTN e no Espaço Cultural São José Liberto. A programação foi intensa e se realizou durante quinze dias, com apresentações de Quadrilhas Roceiras, grupos de Bois-bumbás, Pássaros Juninos, Cordões de Pássaro e Bicho, grupos de danças parafolclóricos e demais grupos locais. Além das apresentações, aconteceram simultaneamente a exibição de filmes, exposição coletiva de artistas plásticos, relatos de experiências, animações com brincadeiras populares e venda de comidas típicas, bebidas, artesanato, essências e ervas da flora amazônica. Tal evento se mostrou similar ao *Projeto PREAMAR*, com uma programação extensa que possibilitou a presença de vários grupos da cidade.

Já a FUMBEL tem realizado uma programação similar a da SECULT e FCPTN, incluindo os mesmos grupos que participam dos eventos dos demais órgãos. A diferença

personagens são formados por nobres como marqueses, princesas e príncipes, pela fada, pelo caçador, pelo pajé e pelos matutos. Apresenta acompanhamento musical executado por uma pequena banda com clarinete, trompete, saxofone, caixa e surdo, sendo seu repertório constituído por marchas, valsas e toadas articuladas com os diálogos entre os personagens. Os Pássaros Juninos e Cordões de Pássaros ou Bichos se apresentam durante o mês de junho, juntamente com os grupos de Bois-bumbás e Quadrilhas Roceiras.

⁵ Fundação de Telecomunicações do Pará.

básica entre eles está nos locais de realização. A SECULT os realiza nos pontos turísticos da cidade, a FCPTN no seu próprio espaço e a FUMBEL nas praças espalhadas pelos bairros da cidade.

A partir deste relato geral sobre as políticas públicas direcionadas aos grupos de Boi-bumbá em Belém, realizamos em nosso trabalho de pesquisa uma análise sobre as modificações realizadas pelos grupos de boi-bumbá nas suas apresentações. Para o presente trabalho, nós optamos em somente relatar algumas das ações e projetos dos órgãos públicos para com os grupos de Boi-bumbá da cidade e mostrar a importância dos mesmos para o conhecimento e divulgação de uma prática secular, que permanece viva e presente no cenário cultural de Belém, até os dias de hoje. A publicação de material de pesquisa, a gravação do repertório musical, a promoção de festivais e concursos foram algumas das iniciativas encontradas para manter e estimular as atividades dos grupos, embora muitos deles tenham se encerrado ao longo dos anos.

Tais iniciativas tomadas ao longo desses anos têm oportunizado, que hoje possamos conhecer as atividades de grupos que foram famosos em tempos de outrora e que já não existem mais. Apesar de todos os projetos desenvolvidos nesta direção, ainda não foi possível vislumbrar uma política pública cultural que considere as práticas dos grupos de uma maneira global, considerando aspectos que vão além das apresentações que eles realizam em um determinado período. Percebemos que as ações públicas estão voltadas, quase que exclusivamente para a apresentação do que para as demais atividades desenvolvidas pelos grupos, objetivando o entretenimento e lazer para um público numeroso e diversificado. Ainda há que se caminhar bastante para o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas que lidem com a manifestação do Boi-bumbá como um todo, considerando principalmente os grupos e as pessoas que os constituem, posto que sem elas o Boi-bumbá não vive, a não ser como um objeto desencarnado.

Fundamentação teórica

Este trabalho representa uma parte da dissertação de mestrado cujo título foi *Os espaços de apresentação do Boi-bumbá em Belém do Pará. Um estudo das apresentações do grupo de Boi-bumbá Flor do Guamá*. A pesquisa foi dividida em várias etapas tendo como referência autores de diversas áreas do conhecimento, além da música. Esta escolha se deu em função de uma abordagem mais ampla sobre a manifestação do Boi-bumbá considerando aspectos variados como o histórico, social, artístico e musical. Esta pesquisa não teve como seu foco principal a música do Boi-bumbá, entendida aqui como atividade isolada. Nosso ponto de partida foi a apresentação dos grupos e quais as modificações realizadas pelos mesmos ao longo do tempo.

Por estes motivos, que o presente texto representa uma contribuição para o conhecimento científico de uma manifestação popular paraense considerando todos os seus aspectos, inclusive os musicais. Tal necessidade decorre da escassa divulgação sobre o Boi-bumbá, especialmente no meio acadêmico.

A realização de um estudo sobre as apresentações recentes que aponta para práticas realizadas no passado nos forçou a procurar referências nos estudos do historiador Roger Chartier, ao apontar, como objeto de estudos da história, as práticas sociais dos grupos, seus modos de apropriação de elementos culturais e representação simbólica.

A primeira intervenção pública na apresentação dos grupos foi a mudança de espaços de atuação dos mesmos. O “espaço” foi um termo importante para a classificação que estabelecemos na pesquisa, sendo concebido de acordo com a idéia apresentada por Anthony Giddens (1991) para referir-se ao termo “lugar”, que para ele é “um cenário físico de uma atividade social situada geograficamente”. O “cenário físico” foi e é um elemento importante a ser considerado pelos grupos no momento da apresentação, juntamente com outros que

estão ali interligados, pois “o que estrutura o local não é simplesmente o que está presente na cena; a ‘forma visível’ do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza”.

A partir da década de 1990, as políticas públicas culturais começaram a se voltar para o desenvolvimento do turismo na região e para isso, as manifestações populares foram incluídas como elemento de identidade regional. Esta nova demanda exigiu dos grupos novas táticas para a manutenção e divulgação de suas práticas. A preocupação com a manutenção da tradição por parte dos grupos aliada a uma necessidade de incorporar elementos de uma cultura veiculada pelos meios de comunicação requereu que os estudos fossem orientados de tal forma que incluíssem uma reflexão sobre a situação econômica, social e cultural e sobre o modo como a identidade e a cultura da mídia aparecem na sociedade moderna. Para tal discussão utilizamos os estudos de Douglas Kellner (2001) sobre a leitura e uso dos textos da mídia pelos participantes dos grupos, utilizados como recurso para formação ou fortalecimento de uma identidade. Para a abordagem deste processo, Kellner propôs uma “teoria social multiperspectívica” e “estudos culturais da mídia” com objetivo de analisar determinados fenômenos à luz de várias teorias.

Procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico desta pesquisa ocorreu de maneira pouco ortodoxa, visto que a pesquisa de campo foi realizada em um período muito anterior ao nosso ingresso em um programa de pós-graduação em música. Tal situação se deu em função do nosso interesse em realizar uma pesquisa acadêmica, tendo a manifestação Boi-bumbá em Belém como tema. Enquanto não se dava o ingresso no mestrado fomos levantando dados de campo, realizado de várias maneiras como: a convivência com alguns grupos; participação nas apresentações em vários espaços e eventos na cidade; participação como jurada em concursos; participação em palestras e cursos sobre o tema; registro em áudio e vídeo de entrevistas com os brincantes; registro em vídeo de ensaios e apresentações do grupo Flor do Guamá, com o qual viemos trabalhando nos últimos três anos.

Na verdade, a coleta de dados em campo representou a primeira ação da pesquisa a partir das nossas incursões junto aos grupos no desempenho de atividades diversas. A segunda e terceira etapa da pesquisa ocorreu, a partir do nosso ingresso no curso de mestrado. É neste período que iniciamos o levantamento de documentos e literatura específica sobre o Boi-bumbá em Belém. Além desta documentação mais específica, realizamos o levantamento de dados sobre temas correlatos e a busca por referências teóricas para a análise dos dados. A última etapa correspondeu à análise dos documentos, das gravações realizadas em campo e da literatura que tratavam da temática.

Apesar da grande quantidade de material coletado ao longo do tempo para a realização da pesquisa, estes dados tiveram alguns problemas metodológicos, devido à falta de um procedimento mais elaborado e objetivo. A pesquisa de campo teve um caráter mais de coleção do que de problematização, fazendo com que se perdessem algumas questões e possíveis respostas que surgiram durante a elaboração da dissertação. As deficiências encontradas na metodologia não sobrepujaram a realização da pesquisa, posto que ela não se encontra concluída e algumas das questões levantadas foram deixadas para serem desenvolvidas futuramente.

Discussões e resultados

Nos últimos anos temos observado muitas discussões e sugestões acerca da elaboração de políticas públicas para as ações culturais em todos os níveis, considerando as particularidades de cada manifestação. No caso da chamada cultura popular tradicional ou folclórica, onde se encontram manifestações como os folguedos, percebemos que alguns grupos foram ganhando destaque através de incentivos, ações e projetos políticos. De acordo

com o relato que fizemos neste texto as políticas públicas voltadas para as manifestações populares, neste caso o Boi-bumbá, passaram por três momentos: a proibição e coação; o incentivo à apresentação e competição e a pesquisa e divulgação.

As ações e projetos públicos que descrevemos anteriormente mostram, no caso particular de Belém, que os órgãos governamentais foram os primeiros incentivadores da divulgação e pesquisa sobre a manifestação do Boi-bumbá na cidade e nos demais municípios do estado do Pará. A quantidade e qualidade significativa de produções resultantes deste incentivo representaram um período importante para os brincantes de Boi-bumbá, que tiveram suas atividades amplamente divulgadas e para a população, que pôde conhecer e ter acesso as mais variadas manifestações culturais com seus respectivos grupos.

Deste período de auge até os dias de hoje, observamos uma certa decadência a partir da década de 2000, onde estas ações ficaram reduzidas basicamente aos concursos e festivais que ocorrem no mês de junho. Durante a realização da pesquisa coletamos relatos de participantes dos grupos e de técnicos dos órgãos públicos culturais, que nos revelaram a falta de uma política pública que atendesse as necessidades dos grupos para manterem suas atividades. O que se observa atualmente são apenas ações paliativas realizadas durante o mês de junho, período em que os grupos se apresentam nos mais diversos espaços e eventos na cidade.

A subvenção dada aos grupos para pagar despesas que eles adquirem para a apresentação tem sido uma das principais reclamações dos mesmos, demonstrando qual a real intenção dos órgãos oficiais. Sabemos que uma política pública de preservação, manutenção e divulgação das manifestações populares tem no poder público seu principal incentivador. Mas, para termos políticas que considerem as manifestações populares como prática cultural é preciso que todos se sintam envolvidos e pertencentes a esta cultura. Uma política pública só se faz eficiente com a participação e ingerência daqueles que se sintam beneficiados por ela, uma situação bem diferente da que encontramos até o momento.

O resultado da presente pesquisa foi a própria informação que obtivemos antes e durante a realização do mestrado, que teve como objetivo principal uma atualização da bibliografia sobre o Boi-bumbá em Belém na tentativa de contribuir para a mesma. A manifestação do Boi-bumbá merece pesquisas mais amplas e aprofundadas com problematizações mais elaboradas, o que não foi possível realizar ainda nesta pesquisa, mas que ampliou as possibilidades para tal visto a relevância do tema para nossa cidade.

Considerações finais

A pesquisa sobre a manifestação do Boi-bumbá iniciada há alguns anos foi desenvolvida basicamente de três maneiras. Primeiramente, o processo começou a partir da experiência empírica adquirida através de contatos diversos com os grupos de bois-bumbás e mais recentemente, com o grupo Flor do Guamá. Após um período de maior interação com o tema e em campo, partimos para um levantamento bibliográfico inserindo o Boi-bumbá em um contexto mais científico, pois já estávamos interessados em desenvolver uma provável pesquisa de mestrado. A terceira etapa iniciou a partir do nosso ingresso em um programa de pós-graduação em música, onde tivemos acesso a informações e bibliografias necessárias para a efetivação da pesquisa.

Nosso estudo teve como centro de discussão as modificações realizadas pelos grupos de Boi-bumbá em Belém, considerando algumas variáveis, principalmente as ações públicas para com os grupos. Ao apontarmos algumas das mudanças realizadas pelos grupos ocasionadas pelas ações públicas buscamos também mostrar quais as táticas utilizadas pelos mesmos para tentar se adequar a cada situação. Após considerarmos as situações de causa e efeito analisamos a prática do grupo Flor do Guamá inseridos em contexto social globalizado, onde o acesso a informações ocorre através dos meios de comunicação. E é com estas informações que os grupos ressignificam elementos culturais na sua prática do Boi-bumbá na tentativa de

se inserir cada vez mais em um cenário cultural amplo e ser reconhecido por um público cada vez maior.

Os grupos de Boi-bumbá, ao longo de sua trajetória secular têm sido tratados ora como “caso de polícia”, ora como representantes do folclore e ora como “vitrine” da cultura, genuinamente paraense. Os tratamentos dispensados aos grupos desde o século XIX até hoje demonstram a importância da manifestação na cidade, mesmo que às vezes seja incompreensível em vista das proibições, do controle, da organização e da subordinação as quais os grupos foram submetidos. É claro, que não devemos achar que os grupos são capazes de lutar à exaustão para manterem-se em atividade, posto que muitos capitularam e desistiram ante as dificuldades. E os demais vão lutando, vão concedendo ou, raras vezes negociando para não acabar com sua “brincadeira”, como é o caso do grupo Flor do Guamá que continua sua atividade, pelo compromisso que tem com os jovens e as crianças da sua comunidade. Ao trabalharmos com este grupo e observarmos outros que passaram por nós, achamos que a manifestação do Boi-bumbá tem que ser mantida a partir da prática de tais pessoas, considerando-as como os meios mais eficazes para tal tarefa. E desta maneira poder garantir uma vida mais digna para pessoas que tem tão pouco materialmente, mas doam muito do que têm de mais valioso, o amor que sentem pela sua “brincadeira”.

Referências bibliográficas

CHARTIER, R. *A História Cultural*. Lisboa, 1990. p.13-39.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. Trad. Raul Fiker. São Paulo, Unesp, 1991.

KELLNER, D. *A Cultura da mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001

MENEZES, B. de. *Boi-bumbá : auto popular*. 2 ed. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1972.

PIÑOM, S. *A Farsa do Prêmio. Um estudo sobre a Política do Folclore em Belém*. Belém: Academia Paraense de Letras, 1982.

SALLES, V. *Épocas do teatro no Grão-Pará: ou, Apresentação do teatro de época*. Belém: UFPA, 1994. Tomo I e II

_____. *O Negro na formação da sociedade paraense*. Belém: Paka-Tatu, 2004.

_____. *O Negro no Pará sob regime de escravidão*. 3. ed. Belém: IAP; Programa Raízes, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Cadernos de Cultura*. Belém: SEMEC, 1986. Vol. VII.

Discografia

BELÉM DOS BUMBÁS. Belém: Fundação de Telecomunicações do Pará, p2002. 2 CDs (ca.120 min.). v. 1 e 2.

FOLGUEDOS POPULARES DO PARÁ. Belém: Secretaria de Estado de Educação, 1990. 3 LPs (ca. 120 min). V.I, II e III.

